

# Tancredo repudia os seus correligionários

"Tancredo Neves repudiou — no comício das indiretas em Goiânia — o apoio da Frente Liberal, ao criticar os 20 anos de autoritarismo. Porque seus companheiros no palanque, como José Sarney, fizeram parte desses anos". A observação partiu do candidato do PDS à presidência da República, Paulo Maluf, em entrevista coletiva. Ele garantiu que o governo está de braços abertos para receber os "filhos pródigos" que, no momento, estão afastados do convívio familiar.

Paulo Maluf afirmou, mais uma vez, que o governo federal está apoiando sua candidatura. Na última sexta-feira, em reunião reservada com o presidente Figueiredo, na Granja do Torto, houve nova avaliação da campanha eleitoral, que dá garantias, segundo Maluf, de grande vitória no Colégio. "Hoje possuímos 76 votos de vantagem. Nos próximos dias, creio que poderemos conseguir 80".

No comício das indiretas ("porque no das diretas Tancredo não participou e foi muito atacado"), que reuniu cerca de 300 mil pessoas, houve algumas falhas, de acordo com o candidato. "Tancredo Neves, pelo que eu pude ver na televisão, mentiu por duas vezes, além de divergir com a Frente Liberal. Acho que a aliança começou a ruir. O ex-governador não quer ir a debates, justamente porque posso desmentir-lo em algumas questões. No comício, Tancredo criticou a falta de distribuição de terras, mas ele esquece que este Governo já forneceu cerca de 700 mil títulos".

Outro ponto falso, abordado por Tancredo — de acordo com Maluf — é o fato do Governo não estar apoiando a pequena e média empresa. "Existe uma emenda no Congresso, intitulada estatuto à pequena e média empresa, que ainda não foi aprovada porque os companheiros da Oposição não permitem que ela seja colocada em pauta". Sobre a forma de impedir a leitura da emenda Jorge Carone (PMDB-MG), Maluf disse que não é o pedido de verificação de quórum que está contra a leitura, mas a falta de quórum. "Onde estão os parlamentares do PMDB, que poderiam dar quórum à emenda", indagou.

— Tancredo garantiu, no comício das indiretas, que possui 100 votos no

Colégio. Das duas uma: ou essa diferença não existe ou os parlamentares, que garantem a vitória de Tancredo, não querem o restabelecimento das diretas.

O candidato do PDS disse ser contra a Lei Falcão que impede segundo ele, a democracia. "Sou a favor da livre expressão. Não pode haver democracia plena com cerceamento da liberdade. Creio que a população tem direito de tomar conhecimento dos programas dos candidatos".

A CPI da dívida externa reconheceu que alguns pontos do programa de Governo do deputado paulista podem ser utilizados para resolver o problema. Maluf declarou, a respeito disso, que fica feliz em poder ajudar o país, "antes de chegar ao Planalto".

O candidato não quis comentar o processo que move contra o ex-governador da Bahia, Antonio Carlos Magalhães. Garantiu que esse assunto deveria ser discutido com seu advogado criminalista (José Aranha) e argumentou que ainda podem aparecer novos processos de sua parte.

## Apoio

O candidato do PDS desmentiu a notícia de que o grupo malufista já teria nomes para colocar no lugar do ministro Leitão de Abreu e do líder Nelson Marchezan. De acordo com Paulo Maluf, essa é uma brincadeira de mau gosto ("a mesma que fizeram quando escolheram nomes para colocar no meu lugar" (risos). "Não tenho mais dúvidas que o ministro Leitão de Abreu e o deputado Nelson Marchezan estão apoiando o meu nome". Desmentiu também notícias sobre um possível rompimento do PDS com o PTB. "Tenho votos no PTB. De amigos que consideram o meu nome melhor. Estou muito satisfeito com o apoio do PTB e do PDS através de parlamentares, e de todos os ministros de Estado.

Maluf argumentou, ainda, desconhecer o chamado "plano" que, segundo consta, está sendo elaborado pelos ministros da área militar. "Oferecerei a vitória no Colégio Eleitoral ao presidente Figueiredo que, com o processo de abertura, garantiu a possibilidade da disputa".